

AS CARTAS PASTORAIS

AD EXPERIMENTUM

Texto provisório,
destinado à recolha de contributos dos leitores,
no sentido de aperfeiçoar a sua compreensibilidade.
Os comentários devem ser enviados para o endereço eletrónico:
biblia.cep@gmail.com

Versão de 1 de setembro de 2022

INTRODUÇÃO

As duas cartas que Paulo dirigiu a Timóteo e a que endereçou a Tito são designadas por *pastorais*, pelo facto de, ao contrário das do restante epistolário paulino remetidas a comunidades determinadas, estas serem destinadas, respetivamente, aos responsáveis das comunidades eclesiais de Éfeso e de Creta. Tal como as cartas fazem notar, estes tinham a missão de organizar as suas comunidades, investir presbíteros e garantir a fidelidade à doutrina recebida, defendendo-a dos heréticos. As três cartas apresentam afinidades a nível da terminologia, do estilo e do género literário, com abundantes recomendações, advertências e disposições normativas em relação à vida das comunidades.

Todas elas evidenciam elementos comuns em relação às cartas que a maioria dos autores atribui a Paulo (as chamadas protopaulinas), mas também diferenças significativas, começando pelo facto de o apóstolo não intervir diretamente na comunidade, mas por meio dos seus responsáveis. Essas diferenças fazem-se notar, sobretudo, na língua e no estilo (muitas palavras compostas e construções sintáticas que não se encontram nos demais escritos paulinos, uso de palavras-chave ausentes nos escritos anteriores, etc.), na presença de novos temas teológicos (Cristo-salvador, a encarnação como *epifania*, etc.), na ausência de outros importantes para o apóstolo (a justificação, a cruz, a liberdade, etc.), e na apresentação de uma realidade eclesial muito mais organizada do que a refletida nas protopaulinas. Por isso – e embora alguns autores expliquem tais factos por uma evolução no pensamento paulino e na realidade das comunidades – a maioria considera estas cartas como pseudoepígrafas – um procedimento comum na Antiguidade – em que o autor seria alguém posterior a Paulo e seu discípulo, que, remetendo-se para a autoridade dos ensinamentos do apóstolo, os atualiza para as novas realidades eclesiais. Tais realidades parecem enquadrar-se no contexto vital da terceira geração cristã, o que coloca a datação das cartas no período entre os finais do séc. I e princípios do séc. II.

PRIMEIRA CARTA A TIMÓTEO

INTRODUÇÃO

Contexto

Timóteo, originário de Listra (no sul da atual Turquia), era discípulo e colaborador de Paulo desde a segunda viagem missionária (At 16,1-3). Paulo, ao partir para a Macedônia, deixa-o em Éfeso (1,3) e endereça-lhe a presente carta, onde apresenta orientações claras para a organização desta comunidade eclesial. Timóteo deverá defender a verdade do evangelho diante dos falsos mestres (1,3-7; 4,1-5; 6,3-12), educar os cristãos para a oração e cumprimento das boas obras (2,1-10), e escolher com prudência os responsáveis das comunidades (3,1-13; 5,17-22).

Estrutura

Endereço e saudação (1,1s)

Corpo da carta (1,3-6,19)

I. Instruções básicas (1,3-20)

II. Organização interna da comunidade eclesial (2,1-6,19)

Epílogo (6,20s)

ENDEREÇO E SAUDAÇÃO (1,1-2)

1 ¹Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por ordem de Deus, nosso salvador^a, e de Cristo Jesus, nossa esperança, ²a Timóteo, meu^b verdadeiro filho na fé: a graça, a misericórdia e a paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor.

INSTRUÇÕES BÁSICAS (1,3-20)

Advertência contra falsas doutrinas

³Ao partir para a Macedónia, pedi-te que permanecesses em Éfeso, a fim de dares ordens a uma certa gente de não ensinar uma doutrina diferente, ⁴nem aderir a fábulas e genealogias intermináveis^c, que mais favorecem as polémicas do que o desígnio de Deus^d, que se realiza^e na fé.

⁵A finalidade, porém, desta instrução é o amor que provém de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sincera. ⁶Por se terem desviado desta linha, alguns perderam-se em discursos sem sentido, ⁷com a pretensão de serem mestres da lei, sem saberem nem o que dizem, nem o que afirmam com tanta segurança. ⁸Ora, nós sabemos que a lei só é boa, se for usada de modo legítimo, ⁹tendo em conta o seguinte: a lei não foi estabelecida^f para o justo, mas para os iníquos e insubordinados, para os ímpios e pecadores, para os sacrílegos e profanadores, para os parricidas e matricidas, para assassinos, ¹⁰promíscuos, homens que se deitam com homens, traficantes de seres humanos, mentirosos, perjuros, e para tudo aquilo que se opõe^g à salutar doutrina, ¹¹de acordo com o evangelho da glória do Deus bendito, que me foi confiado.

Ação de graças

¹²Dou graças Àquele que me deu força, Cristo Jesus, nosso Senhor, que me julgou digno de confiança, pondo-me ao seu serviço, ¹³a mim que antes era blasfemo, perseguidor e injurioso. Mas alcancei misericórdia, porque o fazia

^a Ao contrário do que acontece no resto do NT, em que o título *salvador* é aplicado a Jesus (com exceção de Lc 1,47; Jd 25), nas cartas pastorais é aplicado quer a Jesus (1,10; 2Tm 1,10; Tt 1,4; 2,13; 3,6), quer a Deus (1,1; 2,3; 3,10; Tt 1,3; 2,10; 3,4).

^b *Meu* é acrescento da tradução.

^c Possível referência às fábulas dos cultos pagãos (cf. 4,7), ou mesmo judaicas (cf. Tt 1,14), e às longas listas genealógicas próprias dos patriarcas e heróis bíblicos, tal como surgem no *Livro dos Jubileus*.

^d Lit.: *economia de Deus*.

^e *Se realiza* é acrescento da tradução.

^f Lit.: *está posta*.

^g Lit.: *está posto contra*, verbo que cria contraposição com o verbo usado no v. anterior.

por ignorância, por viver ainda^a na incredulidade. ¹⁴Contudo, muitíssimo mais abundante foi a graça de nosso Senhor, juntamente com a fé e o amor que há em Cristo Jesus.

¹⁵É digna de fé esta palavra^b e de toda a aceitação: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, e eu sou o primeiro deles. ¹⁶No entanto, e precisamente por isso, alcancei misericórdia, para que fosse em mim, em primeiro lugar, que Cristo Jesus mostrasse toda a sua magnanimidade, a fim de eu servir de exemplo àqueles que haveriam de acreditar nele, para terem^c a vida eterna.

¹⁷Ao Rei dos séculos, ao Deus incorruptível^d, invisível e único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amen.

Combater o bom combate da fé

¹⁸É esta a instrução que te dou, meu filho Timóteo, de acordo com as profecias já sobre ti pronunciadas, a fim de que, assente^e nelas, tu combatas o bom combate, ¹⁹conservando^f a fé e uma boa consciência. Por a terem rejeitado, alguns naufragaram, ²⁰como é o caso de Himeneu e Alexandre^g, que entreguei a Satanás para que aprendam a não blasfemar.

ORGANIZAÇÃO INTERNA DA COMUNIDADE ECLESIAL (2,1-6,19)

Recomendações sobre a oração litúrgica

2 ¹Exorto, portanto, primeiro que tudo^h, a que se façam preces, orações, súplicas e ações de graças por todos os homens, ²pelos reis e por todos os que têm autoridadeⁱ, para que possamos ter uma vida tranquila e serena, com toda a piedade e dignidade. ³Isto é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador, ⁴que deseja que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade. ⁵De facto, há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, um homem, Cristo Jesus, ⁶que a si mesmo se deu em resgate por

^a *Por viver ainda* é acréscimo da tradução.

^b Lit.: *a palavra [é] fiável e digna de toda a aceitação*. A expressão grega, que é sempre traduzida por *é digna de fé esta palavra*, aparece com frequência nas cartas pastorais como forma de vincar a legitimidade apostólica do que se afirma e, portanto, enfatizar não só o facto de ser doutrina certa e segura (cf. 3, 1; 4,9; 2Tm 2,11; Tt 3,8), mas também a necessidade de a acolher e viver.

^c Lit.: *para a vida eterna*.

^d Alguns mss. leem *imortal*.

^e *Assente* é acréscimo da tradução.

^f Lit.: *tendo*.

^g O nome de *Himeneu* encontra-se em 2Tm 2,17e o de *Alexandre* em 2Tm 4,14. A referência à entrega destes homens a Satanás, por parte de Paulo, refere-se à sua exclusão da comunidade (cf. 1Cor 5,5).

^h Paulo passa, a partir deste v., a tratar de assuntos relativos à vida interna da Igreja em geral (cf. 3,14s), dos quais a oração é considerada como o mais importante.

ⁱ Lit.: *os que estão em proeminência*.

todos. Tal é o testemunho que foi dado no tempo oportuno^j,⁷ e do qual – digo a verdade, não minto – eu fui constituído arauto e apóstolo, mestre dos pagãos, na fé e na verdade.

Atitudes na assembleia litúrgica

⁸O meu desejo é, pois, que em todos os lugares os homens rezem, erguendo ao céu^k as mãos puras, sem ira nem discussões,⁹ e que, do mesmo modo, as mulheres se apresentem em trajas decentes e se adornem com modéstia e bom senso, sem penteados elaborados, ouro, pérolas ou vestidos sumptuosos,¹⁰ mas sim como convém a mulheres que professam a piedade por meio de boas obras.¹¹ Que ao ser instruída, a mulher o faça em silêncio e com total docilidade.¹² Não permito à mulher que ensine, nem que exerça autoridade sobre o homem; pelo contrário, permaneça em silêncio.¹³ É que primeiro foi formado Adão e só depois Eva.¹⁴ E não foi Adão a ser enganado, mas a mulher que, ao deixar-se enganar, incorreu em transgressão.¹⁵ Mas salvar-se-á pela maternidade^m, se, com bom senso, permanecer na fé, no amor e na santidade.

3 Qualidades dos bispos

¹É digna de fé esta palavra: se alguém deseja o episcopado, aspira a uma nobre função.² É necessário, contudo, que o bispoⁿ seja irreprensível, casado uma só vez^o, sóbrio, de bom senso, respeitável, hospitaleiro, capaz de ensinar,

^j Lit.: *o testemunho em tempos próprios*.

^k *Ao céu* é acrescento da tradução.

¹ Paulo, ao longo dos seus escritos, revelou um grande apreço pelas mulheres, aceitando-as como cooperadoras ou líderes em várias comunidades eclesiais (cf. Flp 4,2s; Rm 16,1-16; 1Cor 16,19). As restrições impostas às mulheres, que aparecem nesta passagem e em dois outros textos (1Cor 11,2-17; 14,34s), refletem problemas particulares locais que não têm necessariamente incidência ou consequências universais, e há mesmo quem defenda que se trata de acrescentos posteriores.

^m Estas afirmações sobre a missão da mulher como mãe e educadora, como condição para a sua salvação, parecem ser uma resposta aos falsos mestres que condenariam o matrimónio e a procriação (4,3).

ⁿ O termo *episkopos* (*bispo*: cf. At 20,28; Flp 1,1; 1Tm 3,2) significa algo como *vigilante* e não tem aqui ainda o significado de chefe único da comunidade local, como acontecerá no tempo das cartas de S. Inácio de Antioquia (primórdios do séc. II). Na presidência das comunidades, ao lado dos *episkopoi*, encontramos também *presbyteroi* (*presbíteros*, *anciãos*: cf. At 11,30; 14,23; 15,2-5; 20,17; 21,18; Tt 1,5; Tg 5,14; 1Pd 5,1; 2Jo 1; 3Jo 1); os dois termos na prática designam a mesma missão (dirigir as comunidades, ensinar a palavra de Deus, defender a comunidade de falsas doutrinas) e, por vezes, parecem referir-se indiscriminadamente às mesmas pessoas (cf. At 20,17.28).

^o Lit.: *homem de uma única mulher* (cf. 3,12; 5,9; Tt 1,6), expressão que pode ter três interpretações: que case uma única vez (o que significa que, no caso de enviudar, deve manter-se célibe; esta é a interpretação que vingou na tradição disciplinar de muitas igrejas); que não seja polígamo (o que no contexto judaico parece não ter sentido, pois a poligamia não fazia parte nem do ambiente judaico nem do greco-romano); que não tenha deixado a mulher para se casar com outra (o que, tendo em conta a tradição cristã atestada em Mc 10,1-12 par. não parece ter cabimento).

³que não seja dado ao vinho, nem violento, mas bondoso, pacífico, que não seja amigo de dinheiro ⁴e governe bem a sua própria casa, fazendo com que os filhos sejam dóceis e inteiramente dignos^a. ⁵Pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como poderá cuidar da Igreja de Deus? ⁶Que não seja um recém-convertido^b, não aconteça que, cegado pelo orgulho^c, venha a cair na mesma condenação do Diabo. ⁷É também necessário que os de fora deem dele bom testemunho, para que não caia no descrédito e nas armadilhas do Diabo.

Qualidades dos diáconos

⁸Que, do mesmo modo, os diáconos sejam dignos, homens de palavra^d, não propensos ao excesso de vinho nem dados a lucros desonestos, ⁹e que conservem o mistério da fé^e numa consciência pura. ¹⁰E que também estes sejam primeiro postos à prova e só exerçam o diaconado depois de serem considerados irrepreensíveis.

¹¹Que, do mesmo modo, as mulheres sejam dignas, não sejam dadas à calúnia, mas sóbrias e fiéis em tudo. ¹²Os diáconos sejam casados uma só vez^f, e saibam governar bem os filhos e a sua própria casa. ¹³Pois aqueles que exercem bem o diaconado obtêm para si mesmos uma boa reputação e uma grande confiança assente na fé em Cristo Jesus^g.

Comportamento na casa de Deus

¹⁴Escrevo-te estas coisas, na esperança de em breve ir ter contigo. ¹⁵Mas se eu tardar, quero que saibas como é necessário proceder na casa de Deus, que é a Igreja do Deus vivo, coluna e sustentáculo da verdade. ¹⁶É grande – como todos o confessam^h – o mistério da piedade:

Aquele que foi manifestado na carne,
foi justificado no Espírito,
visto pelos anjos,
proclamado entre as nações,
acreditado no mundo,
exaltado na glória.

^a Lit.: *tendo os filhos na docilidade, com toda a dignidade.*

^b Lit.: *neófito*, termo que se refere a um recém-batizado.

^c Lit.: *se encha de fumo.*

^d Lit.: *não de duas palavras.*

^e O *mistério da fé* é o plano divino de salvação, revelado plenamente e realizado em Jesus Cristo (cf. Rm 16,25; Ef 1,9s; Cl 1,26; 2,2).

^f Lit.: *sejam homens de uma única mulher* (cf. 3,2; 5,9; Tt 1,6).

^g Ou *na fé* [com o sentido de *fidelidade*] *que há em Cristo Jesus.*

^h Lit.: *confessadamente.*

4 **Contra os falsos mestres**

¹O Espírito diz expressamente que, nos últimos tempos, alguns se afastarãoⁱ da fé, aderindo a espíritos enganadores e a doutrinas demoníacas, ²seduzidos^j pela hipocrisia dos mentirosos, que têm a sua própria consciência como que destruída por um ferro em brasa^k. ³Eles proibem o casamento, põem de lado alimentos que Deus criou para serem tomados, com ações de graças, pelos crentes e pelos que reconhecem a verdade. ⁴Porque tudo o que Deus criou é bom, e nada do que é tomado com ações de graças se deve rejeitar^l, ⁵pois é santificado pela palavra de Deus e pela oração.

Modelo dos fiéis

⁶Ao expores estas coisas aos irmãos, estarás a ser um bom ministro^m de Cristo Jesus, alimentado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido com rigor. ⁷Rejeita as fábulasⁿ profanas e próprias de gente senil^o. Exercita-te a ti mesmo na piedade, ⁸pois o exercício físico pouco proveito tem, enquanto a piedade é proveitosa para tudo, visto conter em si não só a promessa da vida presente, mas também daquela que está para vir. ⁹É digna de fé esta palavra e de toda a aceitação^p. ¹⁰É para isso que nos afadigamos e lutamos, porque pusemos a nossa esperança no Deus vivo, que é o salvador de todos os homens, sobretudo dos crentes. ¹¹São estas as instruções que debes dar e ensinar.

¹²Que ninguém te despreze por causa da tua juventude; sê para os crentes um exemplo na palavra, na conduta, no amor, na fé e na pureza. ¹³Até à minha chegada, dedica-te à leitura, à exortação e ao ensino. ¹⁴Não descures o carisma que está em ti e que te foi concedido por meio de uma profecia, com a imposição das mãos do presbitério.

¹⁵Presta especial atenção a estas coisas e sê perseverante^q nelas, para que o teu progresso seja manifesto a todos. ¹⁶Cuida de ti mesmo e da doutrina, persevera nestas coisas, pois, ao agires deste modo, não só te salvarás a ti, como também àqueles que te ouvirem.

ⁱ Ou *apostatar*, no sentido de renegar a fé.

^j *Seduzidos* é acrescento da tradução.

^k Lit.: *tendo queimado a própria consciência*. Esta imagem inspira-se na marca que, com um ferro em brasa, se fazia nos escravos fugitivos e que destruída a carne que queimava.

^l Lit.: *é rejeitável*.

^m A palavra grega utilizada é *diákonos*, com a qual Paulo recorda a Timóteo que a diaconia, ou seja, o serviço, é uma atitude de todos e, de um modo particular, dos responsáveis das comunidades, que se concretiza também nas orientações disciplinares.

ⁿ Cf. 1,4 nota.

^o Lit.: *própria de velhas*.

^p Lit.: *Apalavra [é] fiável e digna de aceitação*.

^q Lit.: *fica*.

5 Diversas categorias de fiéis

¹Não repreendas um ancião com aspereza, mas exorta-o como a um pai; trata os mais jovens como irmãos, ²as anciãs como mães e as mais jovens como irmãs, com toda a pureza.

As viúvas

³Honra as viúvas, aquelas que são mesmo viúvas. ⁴Se uma viúva tem filhos ou netos, que eles aprendam, antes de mais, a praticar a piedade para com os da própria casa e a retribuir aos pais o que deles receberam^a, pois isto é agradável diante de Deus. ⁵Aquela que é mesmo viúva, a que ficou só, põs a sua esperança em Deus e persevera noite e dia em súplicas e orações. ⁶Pelo contrário, aquela que se entrega aos prazeres, embora viva, já está morta. ⁷São estas as instruções que deves dar, de modo a que elas sejam irrepreensíveis. ⁸Se alguém não cuida dos seus e, sobretudo, dos da sua própria casa, renegou a fé e é pior do que um não crente. ⁹Que seja inscrita como viúva apenas aquela que tiver uma idade não inferior a sessenta anos, que tiver sido casada uma só vez^b **10**e dado testemunho com boas obras, isto é, se tiver educado os filhos, praticado a hospitalidade, lavado os pés dos santos^c, assistido os atribulados, e dedicado a toda a espécie de boas obras. ¹¹Não admitas as viúvas mais jovens pois, quando se deixam tomar pela luxúria, afastam-se de Cristo, e querem casar de novo, ¹²incorrendo em condenação, por terem abandonado o primeiro compromisso. ¹³Além disso, habituam-se a viver no ócio, andando de casa em casa, o que faz com que sejam não só ociosas mas também tagarelas e intrometidas, falando daquilo que não se deve. ¹⁴O meu desejo é, pois, que as viúvas mais jovens se casem de novo, tenham filhos e governem a própria^d casa, para não dar ao adversário^e uma ocasião para a maledicência. ¹⁵Algumas, de facto, já se transviaram, atrás de Satanás.

¹⁶Se alguma mulher crente tem viúvas na família^f, preste-lhes assistência e não sobrecarregue a Igreja, para que esta possa prestar assistência às que são verdadeiramente viúvas^g.

Os presbíteros

¹⁷Que os presbíteros, que exercem bem a presidência^h, sejam considerados merecedores de uma estima redobradaⁱ, sobretudo os que se afadigam na

^a Lit.: *entregar aos pais as retribuições*.

^b Lit: *mulher de um só homem* (cf. 3,2; 3,12; Tt 1,6).

^c Trata-se de um gesto humilde de acolhimento e hospitalidade para com os missionários itinerantes, ou mesmo para com os cristãos que passavam pela comunidade.

^d *Própria* é acrescento da tradução.

^e Referência aos que se opõem à fé cristã, ou a Satanás, referido no v. seguinte.

^f *Na família* é acrescento da tradução.

^g Ou seja, às que não têm ninguém que as ajude.

^h Cf. 3,2 nota.

ⁱ Lit.: *dupla estima*; alguns traduzem como *dupla remuneração*.

pregação^j e no ensino. ¹⁸Diz, de facto a Escritura: *Não açaimarás o boi que debulha^k*, e ainda: *O trabalhador merece o seu salário^l*. ¹⁹Não aceites uma acusação contra um presbítero, a não ser *na presença de duas ou três testemunhas^m*. ²⁰Quanto àqueles que pecam, repreende-os diante de todos, a fim de que os outros ganhem temor.

²¹Conjuro-te, diante de Deus, de Cristo Jesus e dos anjos eleitos, a que observes estas coisas com imparcialidade, nada fazendo por favoritismos. ²²Não te apresses a impor as mãos a ninguém, nem tomes parte nos pecados alheios. Conserva-te puro.

²³Não bebas apenas água, mas toma um pouco de vinho por causa do teu estômago e das tuas frequentes indisposições. ²⁴Enquanto os pecados de alguns homens se tornam evidentes antes de serem submetidos a juízo, os de outros surgemⁿ apenas depois. ²⁵Do mesmo modo, também as obras boas se tornam evidentes; e aquelas que o não são não poderão manter-se escondidas.

6 Os escravos

¹Que todos aqueles que se encontram sob o jugo da escravidão, considerem os seus senhores merecedores de toda a estima, para que o nome de Deus e a doutrina não fiquem sujeitos à blasfémia. ²Aqueles, porém, que têm senhores que são crentes não lhes tenham menos respeito pelo facto de serem irmãos; pelo contrário, sirvam-nos ainda melhor, porque os que beneficiam dos seus serviços são crentes e irmãos^o amados.

Os falsos mestres e a verdadeira piedade

É isto que debes ensinar e exortar. ³Se alguém ensinar doutrina diferente e não seguir as salutares palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e a doutrina que está de acordo com a piedade, ⁴é alguém cegado pelo orgulho^p, um ignorante, um obcecado por controvérsias e discussões, das quais nascem invejas, discórdias, blasfémias, conjeturas maldosas ⁵e disputas constantes de gente de mente corrompida, que defrauda a verdade e considera que a piedade é uma fonte de lucro.

^j Lit.: *palavra*.

^k Dt 25,4.

^l Citação de uma frase proferida por Jesus em Lc 10,7, o que significa que já nesta altura a comunidade considerava os escritos com as palavras de Jesus como Escritura sagrada.

^m Dt. 19,15.

ⁿ Lit.: *seguem*.

^o *Irmãos* é acrescento da tradução.

^p Lit.: *se encha de fumo*.

⁶A piedade é, porém, uma fonte de grande lucro apenas^a para quem se contenta com o que tem^b. ⁷Pois nada trouxemos ao mundo e dele nada podemos levar. ⁸Se tivermos o que comer e o que vestir^c, fiquemos contentes com isso. ⁹Aqueles que querem enriquecer caem na tentação, numa armadilha de muitos desejos^d insensatos e funestos, que afundam os homens na ruína e na perdição. ¹⁰De facto, o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males; guiados por tal desejo^e, alguns afastaram-se da fé e a si mesmos infligiram muitos sofrimentos^f.

O bom combate da fé

¹¹Tu, porém, homem de Deus^g, foge destas coisas. Pelo contrário, procura a justiça, a piedade, a fé, o amor, a perseverança, a mansidão. ¹²Combate o bom combate da fé, agarra-te à vida eterna, para a qual foste chamado e da qual fizeste uma tão bela profissão de fé diante de numerosas testemunhas. ¹³Diante de Deus, que dá vida a todas as coisas, e de Jesus Cristo, que deu testemunho diante de Pôncio Pilatos, ordeno-te^h que guardes o mandamento^b, sem mancha e irrepreensível, até à manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo, ¹⁵que há de acontecerⁱ no tempo oportuno, Ele que é o bem-aventurado e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, ¹⁶o único que possui a imortalidade, que habita uma luz inacessível, que nenhum homem viu nem pode ver. A Ele, a honra e o poder eterno. Amen.

Deveres dos ricos

¹⁷Ordena aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a sua esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus que tudo nos dá com abundância para nosso proveito. ¹⁸Que pratiquem o bem, enriqueçam em boas obras, sejam generosos, prontos a partilhar. ¹⁹Assim acumularão para si um sólido tesouro^j para o futuro, a fim de alcançarem a verdadeira vida.

^a *Apenas* é acrescento da tradução.

^b Em grego *autárkeia*, um termo corrente já na tradição filosófica grega para descrever a virtude de se viver tranquilo com o que se tem.

^c Lit.: *tendo alimentos e roupas*.

^d Lit.: *em armadilha e muitos desejos*.

^e Lit.: *desejando-o [o amor ao dinheiro]*.

^f Lit.: *trespassaram-se a si mesmos com muitos sofrimentos*.

^g A expressão *homem de Deus* era aplicada a Moisés e aos profetas (cf. Dt 33,1; 1Sm 2,27; 1Rs 12,22; 31,2); o serviço dedicado ao Senhor faz Paulo igualar Timóteo às grandes personagens do AT.

^h Expressão sintética que indica a doutrina cristã na sua totalidade.

ⁱ Lit.: *mostrará*.

^j Lit.: *entesourando para si próprios um belo fundamento*.

EPÍLOGO (6,20s)

Recomendações e saudação final

²⁰Timóteo, guarda o depósito da fé^k, evitando conversas profanas e as objeções da falsa ciência; ²¹por tê-la professado, alguns desviaram-se da fé.

A graça esteja convosco.

^k Lit.: *o depósito*, termo usado aqui e em 2Tim 1,12.14 para referir o evangelho autêntico, especificado e desdobrado num conjunto de ensinamentos, que constitui o objeto de fé e que deve ser cuidadosamente transmitido e explicado.

SEGUNDA CARTA A TIMÓTEO

INTRODUÇÃO

Contexto

Preso em Roma (1,8.16s; 2,9) e sentindo que o seu fim está próximo (4,16), Paulo escreve um texto que se distingue das outras cartas pelo tom caloroso e por se apresentar como uma espécie de testamento espiritual, em que o apóstolo dirige a Timóteo as suas últimas recomendações, recordando o que, de viva voz ou por escrito, lhe tinha ensinado sobre os deveres de um dirigente da Igreja, com particular ênfase na necessidade de permanecer firme na doutrina recebida.

Estrutura

Endereço, saudação e ação de graças (1,1-5)

Corpo da carta: instruções várias a Timóteo (1,6-4,8)

Epílogo: notícias pessoais e saudação (4,9-22).

ENDEREÇO, SAUDAÇÃO E AÇÃO DE GRAÇAS (1,1-5)

1 Saudação

¹Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus e de acordo com a promessa da vida que há em Cristo Jesus, ²a Timóteo, meu filho amado: a graça, a misericórdia e a paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor.

Ação de graças

³Dou graças a Deus, a quem, tal como os meus antepassados, sirvo de consciência pura, recordando-me sempre de ti, noite e dia, nas minhas orações. ⁴Ao recordar-me das tuas lágrimas, desejo vivamente rever-te, para me encher de alegria, ⁵pois lembro-me da fé sincera que há em ti, a mesma que habitou em primeiro lugar na tua avó Loide e na tua mãe Eunice e que, estou convencido, habita^a também em ti.

INSTRUÇÕES VÁRIAS A TIMÓTEO (1,6-4,8)

Reavivar o dom de Deus recebido pela imposição das mãos

⁶Por isso, recomendo-te que reavives o carisma de Deus^b que, pela imposição das minhas mãos, está em ti. ⁷Deus não nos concedeu, de facto, um espírito de timidez, mas de força, de amor e de ponderação. ⁸Não te envergonhes, portanto, do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, seu prisioneiro^c, mas, com a força de Deus, sofre comigo pelo evangelho. ⁹Ele salvou-nos e chamou-nos com um santo chamamento, não por causa das nossas obras, mas por causa do seu desígnio e da sua graça. Esta graça^d, que nos foi concedida em Cristo Jesus desde toda a eternidade^e, ¹⁰tornou-se agora visível pela manifestação do nosso Salvador Cristo Jesus, que destruiu a morte e fez irradiar a vida e a imortalidade por meio do evangelho, ¹¹do qual eu fui constituído arauto, apóstolo e mestre.

¹²É por esse motivo que eu suportó estes sofrimentos^f; no entanto, não me envergonho, pois sei em quem acreditei e estou certo de que Ele tem poder para guardar, até àquele dia^g, o depósito da fé^h que me foi confiado. ¹³Toma como modelo as salutares palavras que de mim ouviste na fé e no amor que

^a *Habita* é acrescento da tradução.

^b Expressão que se refere ao encargo ministerial que foi transmitido mediante a imposição das mãos (cf. 1Tm 4,14).

^c Possível referência à segunda prisão em Roma, posterior à referida em At 28,16.

^d Lit.: *a qual*.

^e Lit.: *antes de tempos eternos*.

^f Lit.: *sofroestas coisas*, ou seja, os males que Paulo sofre na prisão (cf. v.8).

^g Ou seja, o da última vinda de Jesus.

^h Lit.: *odepósito de mim*. Sobre o depósito, cf. 1Tm 6,20 nota.

há em Cristo Jesus. ¹⁴Guarda o bom depósito da fé com a ajuda do Espírito Santo^a que habita em nós.

Notícias pessoais

¹⁵Como sabes, todos os da Ásia me abandonaram, entre os quais Figelo e Hermógenes. ¹⁶Que o Senhor conceda misericórdia à casa de Onesíforo, porque muitas vezes ele me confortou e não se envergonhou das minhas cadeias; ¹⁷pelo contrário, quando chegou a Roma, procurou-me incansavelmente e acabou por me encontrar. ¹⁸Que o Senhor lhe conceda que, naquele dia, encontre misericórdia junto do Senhor. E tu sabes, melhor que ninguém, quantos bons serviços ele me prestou em Éfeso.

2 Sofrer por Cristo

¹Tu, meu filho, fortalece-te na graça de Cristo Jesus^b. ²O que de mim ouviste na presença de muitas testemunhas, transmite-o a homens fiéis que, por sua vez, sejam capazes de o ensinar a outros. ³Sofre juntamente comigo, como um bom soldado de Cristo Jesus. ⁴Ninguém que preste serviço militar se envolve em questões da vida civil^c, se quer agradar^d àquele que o alistou como soldado. ⁵Também um atleta não é coroado, se não competir de acordo com as regras. ⁶O agricultor, que se afadiga, deve ser o primeiro a ter parte nos frutos. ⁷Pensa naquilo que digo, pois o Senhor dar-te-á compreensão em todas as coisas. ⁸Recorda-te de Jesus ressuscitado dos mortos e nascido^e da descendência de David, segundo o meu evangelho^f, ⁹pelo qual soffro até ao ponto de estar acorrentado, como um malfeditor. Mas a palavra de Deus não está aprisionada. ¹⁰Por isso, tudo suportar por causa dos eleitos, para que também eles encontrem a salvação que há em Cristo Jesus, juntamente com a glória eterna. ¹¹É digna de fé esta palavra^g: se morrermos com Ele, também com Ele viveremos; ¹²se formos perseverantes, também com Ele reinaremos; se o negarmos, também Ele nos negará; ¹³se formos infiéis, Ele permanecerá fiel, pois não pode negar-se a si mesmo.

^a Lit.: *através do Espírito Santo*.

^b Lit.: *na graça que [há] em Cristo Jesus*.

^c *Civil* é acresceto da tradução.

^d Lit.: *para que agrade*.

^e *Nascido* é acresceto da tradução.

^f Paulo tem a consciência clara de que o evangelho é de Deus, mas com a expressão *o meu evangelho* parece querer expressar não apenas a forma como ele o anuncia e as ênfases que lhe são características (como a universalidade da salvação e da sua natureza puramente gratuita, sem a necessidade do cumprimento das normas da Lei), como o facto de se tratar de um anúncio salvífico que apenas se torna vivência encarnada quando é assumido por cada um como *seu* (cf. Gl 2,20).

^g Os vv.11-13 parecem fazer parte de um hino usado nas comunidades paulinas.

Evitar os heréticos

¹⁴Recorda-lhes estas coisas, conjurando-os diante de Deus a não entrarem em lutas de palavras, que não servem para nada, a não ser para a ruína daqueles que as ouvem. ¹⁵Esforça-te por te apresentares diante de Deus como um homem comprovadamente digno, um trabalhador que em nada tem de que se envergonhar e que ensina corretamente a palavra da verdade. ¹⁶Evita conversas vazias e profanas, visto que elas fazem alastrar cada vez mais a impiedade, ¹⁷e a palavra de tal gente^h acaba por se espalhar, como a gangrena. É o caso de Himeneu e de Filetoⁱ **18**que, ao dizerem que a ressurreição já aconteceu, se desviaram da verdade e andam a perverter a fê de muitos^j.

¹⁹Apesar disso, o sólido alicerce colocado^k por Deus continua firme e tem este selo^l: *O Senhor conhece os que são seus^m*, e ainda: *Afaste-se da injustiça todo aquele que invocaⁿ o nome do Senhor^o*.

²⁰Numa casa grande^p não há só utensílios de ouro e de prata, mas também de madeira e de barro, uns para uso nobre, outros para uso vulgar. ²¹Ora, se alguém se mantiver puro^q, longe destes erros, será um utensílio para uso nobre, santificado, útil para o seu dono, preparado para toda a espécie de boas obras.

Vigilância sobre a própria conduta

²²Foge das paixões próprias da juventude; procura a justiça, a fê, o amor e a paz, juntamente com aqueles que, de coração puro, invocam o Senhor. ²³Evita controvérsias imbecis e ignorantes, que, como sabes, geram conflitos. ²⁴Um servo do Senhor não se deve envolver em conflitos; pelo contrário, deve ser afável para com todos, capaz de ensinar e paciente na adversidade. ²⁵Deve corrigir com mansidão os rebeldes, pois talvez Deus lhes conceda a conversão, levando-os a reconhecer a verdade^r ²⁶e a voltar à razão^s, livrando-se da armadilha do Diabo, que os mantém cativos de maneira a fazerem a sua vontade.

^h Lit.: *deles*.

ⁱ Em 1Tm 1,20 Himeneu é referido como opositor de Paulo, e Fileto só é mencionado aqui.

^j Referência a uma possível interpretação mística segundo a qual a ressurreição consistiria na transformação operada pelo batismo. Tal ideia levaria alguns a negar ou a transformação depois da morte, considerando apenas a imortalidade da alma, ou mesmo a vida eterna.

^k *Colocado* é acrescento da tradução.

^l O *selo* refere-se ao hábito de gravar marcas ou mesmo inscrições nas pedras usadas nas fundações dos edifícios, imagem que o autor aqui aplica à Igreja, cujo fundamento é o Senhor.

^m Nm 16,5.26

ⁿ Lit.: *nomeia o nome*.

^o Is 26,13.

^p Ou seja, a Igreja, a casa de Deus (cf. 1Tm 3,15), cujos utensílios são os seus membros.

^q Lit.: *se alguém se purificar disto*.

^r Lit.: *talvez lhes dê Deus conversão para reconhecimento da verdade*.

^s O grego utiliza um verbo que sugere alguém que voltou à sobriedade depois da embriaguez.

3 Perigos dos últimos tempos

¹Fica, porém, a saber isto: nos últimos dias hão de surgir tempos difíceis. ²Os homens serão egoístas, amigos de dinheiro, arrogantes, soberbos, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, sacrílegos, ³cruéis, implacáveis, dados à calúnia, dissolutos, ferozes, inimigos do bem, ⁴traidores, imprudentes, cegados pelo orgulho, mais amigos do prazer do que de Deus, ⁵aparentando ter piedade, mas recusando a sua força. Afasta-te também destes. ⁶É entre estes que se encontram os que se introduzem nas casas e seduzem as mulheres levianas^a, que estão carregadas de pecados, levadas por toda a espécie de paixões, ⁷que estão sempre prontas a aprender sem nunca, porém, chegarem ao conhecimento da verdade. ⁸Da mesma maneira que Janes e Jambres^b se opuseram a Moisés, também estes se opõem à verdade; são homens de mente corrompida, reprovados no que diz respeito à fé. ⁹Mas não irão longe, pois a sua falta de inteligência será notória a todos, tal como o foi a daqueles dois.

¹⁰Tu, porém, seguiste-me rigorosamente na doutrina, no modo de viver, nos projetos, na fé, na paciência, no amor, na perseverança, ¹¹nas perseguições e nos sofrimentos. E que coisas me aconteceram em Antioquia, em Icônio e em Listra! Que perseguições tive de suportar! Mas de todas elas me livrou o Senhor. ¹²Todos aqueles que querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos. ¹³Os homens maus e os fraudulentos, porém, irão de mal a pior, extraviando os outros e extraviando-se a si mesmos.

¹⁴Tu, porém, permanece firme no que aprendeste e acreditaste, por saberes de quem o aprendeste, ¹⁵e porque desde a infância conheces as Sagradas Escrituras, que te podem dar a sabedoria que conduz^c à salvação por meio da fé em Cristo Jesus^d. ¹⁶Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para ensinar, repreender, corrigir e educar^e na justiça, ¹⁷a fim de que o homem de Deus esteja capacitado e bem preparado para toda a espécie de boas obras.

4 Convite à proclamação da palavra

¹Conjuro-te, diante de Deus e de Cristo Jesus, que há de julgar os vivos e os mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino: ²proclama a Palavra, insiste a propósito e a despropósito, repreende, admoesta, exorta com toda a paciência e doutrina. ³Chegará o tempo em que os homens^f não suportarão mais a salutar doutrina; pelo contrário, levados pelos próprios caprichos, hão de acumular

^a Lit.: *mulherzinhas*, num sentido pejorativo.

^b Nome atribuídos pela tradição aos magos que diante do faraó se contrapuseram a Moisés (Ex 7,11s).

^c *Que conduz* é acrescento da tradução.

^d Sobre a expressão, cf. 1Tm 3,13.

^e Lit.: *para ensino, para repreensão, para correção, para educação que [há] na justiça*.

^f *Os homens* é acrescento da tradução.

para si mesmos uma série de mestres que lhes dirão o que querem ouvir^g, ⁴e desviarão os ouvidos da verdade, voltando-se para as fábulas^h. ⁵Tu, porém, sê sóbrio em tudo, suporta os sofrimentos, realiza a tua obra de evangelizadorⁱ, cumpre plenamente o teu ministério.

⁶Quanto a mim, já estou a ser oferecido como libação e o tempo da minha partida está iminente. ⁷Combati o bom combate, terminei o meu percurso, guardei a fé. ⁸E já me está preparada a coroa^j da justiça, que o Senhor, justo juiz, me há de dar naquele dia – e não só a mim, mas também a todos aqueles que tiverem esperado com amor^k a sua manifestação.

EPÍLOGO (4,9-22)

Últimas recomendações

⁹Apressa-te em vir ter comigo o mais rapidamente possível, ¹⁰pois Demas^l abandonou-me por amor ao mundo presente e foi para Tessalónica; Crescente foi para a Galácia, e Tito para a Dalmácia. ¹¹Lucas é o único que está comigo. Toma Marcos e trá-lo contigo, pois ser-me-á útil no ministério. ¹²Enviei Tíquico a Éfeso. ¹³Quando vieres, traz o manto que deixei em Tróade, em casa de Carpo, bem como os livros, sobretudo os pergaminhos. ¹⁴Alexandre, o ferreiro^m, fez-me muito mal: o Senhor lhe retribuirá de acordo com as suas obras. ¹⁵Toma também tu cuidado com ele, pois opôs-se fortemente à nossa pregaçãoⁿ.

¹⁶Na minha primeira defesa ninguém me prestou assistência; todos me abandonaram. Que tal não lhes seja tido em conta! ¹⁷Mas o Senhor esteve a meu lado e deu-me forças, para que, por meu intermédio, a pregação fosse plenamente cumprida e todas as nações a ouvissem; e, assim, eu fui libertado da boca do leão. ¹⁸O Senhor me livrará de todo o mal e me levará a salvo para o seu reino celeste. A Ele a glória pelos séculos dos séculos. Amen.

^g Lit.: *afagaração o ouvido*.

^h Sobre as fábulas, cf. 1Tm 1,4 nota.

ⁱ Lit.: *faz obra de evangelista*.

^j A imagem da *coroa* continua o campo semântico do atletismo do v.7: o combate, em que o vencedor era coroadado.

^k Lit.: *que amaram*.

^l Nos vv.10-14, Paulo refere uma série de nomes: Demas é mencionado em Cl 4,4 e Flm 24; Tito, para além de referido várias vezes como colaborador de Paulo (2Cor 2,13; 7,6.13s; 8,6.16.23; 12,18; Gl 2,1.3), é destinatário de uma das suas cartas; o nome de Crescente apenas ocorre aqui; Lucas é provavelmente o médico de Cl 4,14; Marcos deve ser o João Marcos de At 12,12 que, tendo numa primeira fase acompanhado Paulo, se separou dele (At 12,25; 15,37.39) e que agora parece fazer novamente parte da missão paulina (é possivelmente o mesmo Marco referido em Cl 4,10; Flm 1,24; 1Pd 5,13); Tíquico é mencionado em várias passagens (At 20,4; Ef 6,21; Cl 4,7-10; Tt 3,12); Alexandre, o ferreiro, poderá ser o mesmo de 1Tm 1,20.

^m O grego refere-se a um homem que trabalha o cobre e, por extensão, qualquer objeto de metal.

ⁿ Lit.: *às nossas palavras*.

Saudações e bênção final

¹⁹Saúda Prisca e Áquila^a e a casa de Onesíforo. ²⁰Erasto ficou em Corinto, e deixei Trófimo doente em Mileto. ²¹Apressa-te a vir antes do inverno. Saúdam-te Eubulo, Pudente, Lino, Cláudia e todos os irmãos.

²²O Senhor esteja com o teu espírito. A graça esteja convosco.

^a Nos vv.19-21 Paulo volta a indicar uma série de nomes conhecidos ou já referidos: Prisca (ou Priscila) e Áquila, colaboradores seus e junto de quem se hospedava (cf. At 18,2.18.26; Rm 16,3-16; 1Cor 16,19s); Onesíforo (1,16); Erasto, possivelmente o mesmo de At 19,22 e Rm 16,24; Trófimo (At 20,4; 21,29). Os restantes nomes são-nos desconhecidos.

CARTA A TITO

INTRODUÇÃO

Destinatário e contexto

As notícias sobre Tito são raras e o livro dos Atos nem sequer o menciona. É Paulo que em Gl 2,1-3 lhe faz referência no relato sobre o chamado concílio de Jerusalém, com a informação de que era de origem grega. Nada mais dele se sabe até à terceira viagem de Paulo que, de Éfeso (2Cor 2,13; 7,6-14) e da Macedónia (2Cor 8,16), o envia a Corinto com missões delicadas, nomeadamente a organização da coleta para as igrejas da Judeia (2Cor 8,6-17) e, possivelmente, a pacificação das relações dos coríntios entre si e com o próprio Paulo (2Cor 2,1-13). Segundo 2Tm 4,10 ter-lhe-ia ainda sido confiada uma outra missão na Dalmácia. Paulo refere-se-lhe sempre com estima (2Cor 7,6.13-17).

A carta que lhe é endereçada e que o apresenta como «bispo» de Creta (1,5) é breve e apresenta um argumento e uma finalidade afins aos da 1Tm: a necessidade de reagir energicamente contra a propagação de doutrinas falsas, conservando intacto o depósito da fé, e de organizar a Igreja, dando para isso a Tito indicações precisas. O facto de Paulo usar um duto de Epiménides de Creta (séc. VI a.C.), muito duro quanto à fama dos cretenses e com o qual o apóstolo parece concordar (1,12s), indicia que se trata, ao contrário de outras, de uma carta que não se destinava a ser lida em público.

Estrutura

Endereço e saudação (1,1-4)

Corpo da carta: a missão de Tito (1,5-3,11)

Recomendações e saudação final (3,12-15)

ENDEREÇO E SAUDAÇÃO (1,1-4)

1 Saudação

¹Paulo, servo de Deus, apóstolo de Jesus Cristo, para conduzir os eleitos de Deus à fé^a e ao conhecimento da verdade, que é conforme à piedade, ²na esperança da vida eterna – prometida desde toda a eternidade por Deus, que não mente, ³e que no tempo oportuno manifestou a sua Palavra, por meio da pregação que me foi confiada por ordem de Deus, nosso Salvador – ⁴a Tito, meu verdadeiro filho segundo a nossa fé comum: a graça e a paz de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Salvador.

A MISSÃO DE TITO (1,5-3,11)

Organização da igreja de Creta

⁵Foi este o motivo por que te deixei em Creta^b: para organizares o que faltava e estabeleceres presbíteros^c em cada cidade, de acordo com as instruções que te dei. ⁶O presbítero deve ser irrepreensível^d, marido de uma única mulher^e; que os seus filhos sejam crentes, e sobre eles não recaiam acusações de devassidão ou de insubordinação. ⁷É necessário, de facto, que o bispo^f, como administrador da casa de Deus, seja irrepreensível: que não seja presunçoso, colérico, dado ao vinho, à violência e a lucros desonestos. ⁸Pelo contrário, é necessário que seja hospitaleiro, amigo do bem, de bom senso, justo, piedoso, capaz de se controlar, ⁹firme na Palavra que é digna de fé de acordo com a doutrina, para que seja capaz não só de exortar com a salutar doutrina, mas também de refutar os opositores.

Os falsos mestres

¹⁰É que, de facto, há muitos insubordinados, fala-baratos, embusteiros, sobretudo entre aqueles que provêm da circuncisão^g. ¹¹É necessário fazê-los calar, porque pervertem casas inteiras ao ensinarem o que não devem, tendo em vista um lucro vergonhoso. ¹²Aliás, um cretense^h, um dos seus profetas, disse:

^a Lit.: *para fé dos eleitos de Deus*.

^b Única referência no NT à permanência de Paulo em Creta como o aparente fundador da comunidade; em At 27,7-13 apenas se fala da sua passagem pela ilha como prisioneiro a caminho de Roma.

^c Cf. 1Tm 3,2 nota.

^d Lit.: *se alguém é irrepreensível*.

^e Cf. 1Tm 3,2 nota.

^f Cf. 1Tm 3,2 nota.

^g Ou seja, do judaísmo.

^h Lit.: *um deles*.

*Os cretenses são sempre mentirosos, bestas más, glutões preguiçosos*ⁱ. ¹³Este testemunho é verdadeiro. Por essa razão, repreende-os severamente para que vivam sãos na fé, ¹⁴sem aderir a fábulas judaicas e a preceitos de homens que abandonaram a verdade. ¹⁵Para os puros, todas as coisas são puras; mas para os que estão contaminados e para os não crentes, nada é puro: pelo contrário, a sua mente e a sua consciência estão contaminadas. ¹⁶Embora confessem conhecer Deus, negam-no com as suas obras; são abomináveis, desobedientes, e incapazes de qualquer espécie de boas obras.

2 Deveres próprios de cada estado

¹Tu, porém, ensina^j o que está de acordo com a salutar doutrina. ²Que os anciãos sejam sóbrios, dignos, de bom senso, sãos na fé, no amor e na perseverança. ³Do mesmo modo, que as anciãs tenham um comportamento próprio de pessoas santas, não sejam dadas à calúnia nem escravizadas pelo vinho em excesso; sejam mestras do bem, ⁴para ensinarem as jovens a amar os maridos e os filhos, ⁵a terem bom senso, a serem puras, dedicadas à família^k, dóceis aos seus maridos, a fim de que a palavra de Deus não fique sujeita à blasfémia.

⁶Aos mais novos, exorta-os do mesmo modo a que tenham bom senso ⁷em tudo, apresentando-te a ti mesmo como exemplo de boas obras, mostrando^l integridade na doutrina, dignidade, ⁸linguagem sã e irrepreensível, para que quem é nosso^m adversário, ao não ter nada de mal a dizer a nosso respeito, fique envergonhado.

⁹Exorta os escravos a serem dóceis em tudo aos seus senhores, a serem-lhes agradáveis, sem os contradizer ¹⁰nem defraudar, mas demonstrando total fidelidade, a fim de em tudo honraremⁿ a doutrina de Deus, nosso Salvador^o.

¹¹Com efeito, foi a graça de Deus que se manifestou, fonte de salvação^p para todos os homens. ¹²Ela ensina-nos a renunciar à impiedade e aos desejos mundanos para vivermos neste mundo com bom senso, justiça e piedade, ¹³aguardando a ditosa esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo, ¹⁴que se deu a si mesmo por nós, para nos res-

ⁱ Lit.: *barrigas ociosas*. A citação provém de Epiménides, um poeta cretense do século VI a.C. *Agir como um cretense*, uma frase corrente no tempo de Paulo, significava «mentir» e «enganar». Estas palavras duras parecem indicar que a carta não se destinava a ser lida em público (cf. introdução).

^j Lit.: *fala*.

^k Lit.: *boas trabalhadoras em casa*.

^l *Mostrando* é acrescento da tradução.

^m *Quem é nosso* é acrescento da tradução.

ⁿ Lit.: *embelezar, ornar*.

^o A intenção de Paulo não é a de legitimar a escravatura, mas a de, partindo da organização social vigente, sublinhar que o testemunho cristão pode ser dado mesmo por um escravo, apesar da situação em que se encontra.

^p Lit.: *salvadora*.

gatar de toda a iniquidade e preparar um povo puro que lhe pertença, zeloso de boas obras. ¹⁵Ensina^a estas coisas, exorta e repreende com toda a autoridade; que ninguém te menospreze.

3 Os cristãos no mundo

¹Recorda os irmãos^b que devem sujeitar-se aos governantes e às autoridades, que devem ser obedientes e estar preparados para toda a espécie de boas obras; ²que não caluniem ninguém, não sejam conflituosos, mas bondosos, mostrando total afabilidade para com toda a gente. ³Com efeito, também nós outrora éramos desprovidos de inteligência, rebeldes, extraviados, escravos de toda a espécie de desejos e prazeres, vivendo na maldade e na inveja, éramos detestados e odiávamo-nos uns aos outros. ⁴Mas quando se manifestou a bondade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor pelos homens, ⁵Ele salvou-nos, não pelas obras de justiça que nós praticámos, mas segundo a sua misericórdia, por meio do banho de renascimento do Espírito Santo, ⁶que Ele derramou abundantemente sobre nós, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador, ⁷a fim de que, sendo justificados pela sua graça, nos tornássemos, na esperança, herdeiros da vida eterna.

⁸É digna de fé esta palavra e o meu desejo é que tu fales com firmeza sobre estas coisas, para que aqueles que acreditam em Deus se empenhem em distinguir-se nas boas obras. Estas coisas são boas e proveitosas para os homens. ⁹Evita controvérsias insensatas, genealogias^d, discórdias e conflitos acerca da Lei, pois não são proveitosas nem úteis. ¹⁰Depois de duas advertências^e, evita quem é herético, ¹¹por bem saberes que tal gente está pervertida e continua a pecar, condenando-se a si mesma.

RECOMENDAÇÕES E SAUDAÇÃO FINAL (3,12-15)

¹²Quando te enviar Ártemas ou Tíquico^f, apressa-te a vir ter comigo a Nicópolis, pois decidi passar lá o inverno. ¹³Com solicitude, providencia a Zenas,

^a Lit.: *fala*.

^b Lit.: *-lhes*

^c O testemunho da fé através da aceitação da autoridade civil instituída e da colaboração com ela na manutenção da ordem social é recorrente noutras passagens do NT. O facto de ter origem em tradições cristãs diferentes (cf. Jo 19,10s; Rm 13,1-7; 1Tm 2,2; 1Pd 2,13-17) evidencia que se trata de uma atitude recomendada a todos os cristãos.

^d Cf. 1Tm 1,4 nota.

^e Lit.: *depois de uma e segunda advertência*.

^f Ártemas não é mencionado em nenhum outro passo do NT, e Tíquico é referido em At 20,4 como colaborador de Paulo.

o jurista, e a Apolo^g o necessário para a viagem^h, a fim de que nada lhes falte. ¹⁴Que também os nossos aprendam a distinguir-se nas boas obras, para atenderⁱ às necessidades urgentes, a fim de que as suas vidas deem fruto^j.

¹⁵Saúdam-te todos os que estão comigo. Saúda aqueles que nos amam na fé. A graça esteja com todos vós.

^g Zenas apenas é referido aqui; Apolo é, provavelmente, a mesma pessoa mencionada em At 18,24-28; 19,1; 1Cor 1,12; 3,4-9.22; 4,6; 16,12.

^h *Para a viagem* é acrescento da tradução.

ⁱ *Atender* é acrescento da tradução.

^j Lit.: *para que não sejam infrutíferos*.